



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Clipping

Veículo: Revista Galileu

Editoria: Ciência

Local/Abrangência: Nacional

Link/Página: <https://glo.bo/2QGRbtY>

Prêmio Jovem Cientista 2018: conheça os vencedores e seus projetos

Estudos com cascas de maracujá, histórias em quadrinhos e tecnologia sensorial estão entre os ganhadores



JOÃO VITOR CAMPOS E SILVA, JULIANA DAVOGLIO ESTRADIOTO, CÉLIO HENRIQUE ROCHA MOURA, ALVARO PEREIRA JR, MÁRIO NETO BORGES, JANE FRAGA TUTIKIAN, MARY DAMIANI E VERA LÚCIA IMPERATRIZ-FONSECA (FOTO: NATHALIA FABRO/EDITORIA GLOBO)

Com o tema “Inovações para Conservação Natureza e Transformação Social”, a 29ª edição do Prêmio Jovem Cientista condecorou 10 pesquisadores brasileiros que desenvolveram trabalhos voltados ao **meio ambiente**. Além do reconhecimento, os vencedores irão receber bolsas de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para desenvolverem projetos de iniciação científica.

Os ganhadores foram anunciados na terça-feira (30), na sede do CNPq, em Brasília (DF). O apresentador da cerimônia foi Álvaro Pereira Júnior, repórter de ciência e tecnologia do Fantástico, programa da TV Globo, e que possui formação em Química. Os projetos do Jovem Cientista abordam a produção de materiais sustentáveis, preservação de vegetação, tecnologia aliada no combate à poluição e até inclusão social.

Após analisar mais de 1.555 projetos inscritos, uma comissão escolheu os três primeiros colocados em três categorias (divididas por nível de escolaridade). Também foram entregues condecorações para uma cientista de destaque e para as instituições educacionais que mais apresentaram candidatos qualificados ao Prêmio Jovem Cientista. Conheça os vencedores abaixo:

Ensino Médio

Juliana Davoglio Estradioto, 18 anos, é aluna do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul. Ela ficou em primeiro lugar com seu filme plástico biodegradável, feito a partir de cascas de maracujá. O produto pode substituir embalagens de mudas de plantas, que acabam produzindo muito lixo na agricultura.

A segunda posição ficou com Sandro Lúcio Nascimento, do Colégio Estadual Norberto Fernandes, em Caculé (BA). O jovem desenvolveu um sistema de captação de água de chuva para a escola, no qual utilizou garrafas PET no lugar de tijolos e cimento ecológico feito com fibras de coco.

E quem conquistou a terceira posição foi Leonardo Silva de Oliveira, do Instituto Federal de Educação do Ceará (FCE). Ele criou o aplicativo para celular AQUAMEAÇA, que permite inserir informações e monitorar perigos para a qualidade de ambientes aquáticos, tais como rios e mares. Entre as ameaças estão o descarte incorreto de lixo, despejo de esgoto ou pesca ilegal ou excessiva.

Todos ainda ganharam um computador laptop.

Ensino Superior

Célio Henrique Rocha Moura, estudante de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Pernambuco, pesquisou como a preservação da vegetação das matas de Dois Irmãos e do Engenho Uchôa, áreas protegidas em Recife, pode contribuir com a melhor conservação e desenvolvimento da comunidade que vive ao redor destes locais.

O segundo lugar ficou com Rafaella Santos Rêda, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Estudante de Design, ela criou um dispositivo que emite sinais sensíveis por meio do toque, auxiliando na comunicação de pessoas com surdocegueira.

O bronze é de Jeferson Almeida de Oliveira, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ele analisou a proteção ambiental e o direito à terra de populações tradicionais da Amazônia. Seu trabalho concluiu que a irregularidade fundiária contribui para a violação de direitos destes povos. Entre as causas disto estão falhas de comunicação entre os órgãos ambientais e fundiários da região, que acabam relativizando a autonomia destes povos.

Os estudantes do ensino superior levaram R\$ 18 mil, R\$ 15 mil, e R\$ 12 mil, respectivamente, como parte do prêmio.

Mestre e Doutor

João Vitor Campos e Silva, da Universidade Federal de Alagoas, estudou um modelo de recuperação de populações do peixe pirarucu na Amazônia. O projeto pode agregar a cultura da região, e os criadores podem conseguir gerar uma renda de até R\$ 30 mil reais por ano com a criação da espécie.

Carolina Levis, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus (AM), ficou em segundo lugar. Ela analisou vestígios de antigas civilizações na floresta amazônica, apontando a presença de um patrimônio natural-cultural do país, o que reforça a importância que o manejo de povos indígenas antigos teve para a sustância da população moderna.

Em terceiro lugar ficou com Gelson Vanderlei Weschenfelder, da Universidade La Salle (UNILASALLE), de Canoas (RS). Ele estudou como as histórias em quadrinhos de super-heróis podem ser inspiradoras

e capazes de gerar resiliência em crianças e adolescentes que já vivenciaram situação de abandono, orfandade ou abuso.

Os vencedores levam uma quantia em dinheiro: R\$ 35 mil, R\$ 25 mil e R\$ 18 mil, para o primeiro, segundo e terceiro colocados. Eles também ganharam uma viagem para o Reino Unido, onde irão visitar o “Science Tour in the UK”, um programa de imersão no sistema de ciência e inovação britânicos, organizado pela Embaixada do Reino Unido.

Mérito Científico

Vera Lúcia Imperatriz-Fonseca, do Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável, em Belém (PA), ganhou o prêmio de Mérito Científico. Além da homenagem de ser uma grande cientista, ela leva R\$ 40 mil. Fonseca é referência em pesquisas sobre abelhas nativas, já participou de entidades de preservação do meio ambiente e ainda ajudou a produzir a Declaração de São Paulo para os Polinizadores.

Mérito Institucional

As duas entidades de ensino que mais inscreveram candidatos qualificados no Jovem Cientista também foram premiadas com R\$ 40 mil. São elas: Escola Técnica Polivalente de Americana, no interior paulista, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, o Prêmio Jovem Cientista tem parceria da Fundação Roberto Marinho. O patrocínio é da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e do Banco do Brasil, com apoio da Embaixada do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte no Brasil.

** A jornalista viajou a convite do Prêmio Jovem Cientista*